

Deutsche Welle

“Learning By Ear – Aprender de Ouvido”

Empregos 03: Engenheiro TI

Texto: Richard Lough [pronuncia-se Loque]

Redacção: Ulrich Neumann, Maja Dreyer

Tradução: Madalena Sampaio

1 Voz para Intro e Outro (Voz 1) – Nádía Issufo

1 Narrador (Voz 2) – Marta Barroso

1 Voz-off (Voice-over): Benson (23 anos) – Romeu Silva

Intro (Voz 1):

Olá! Bem-vindos ao “Learning by Ear – Aprender de Ouvido” e à série especial sobre empregos, na qual iremos dar a conhecer pessoas com diferentes profissões. Hoje, vamos falar da internet. Há quinze anos atrás, mal existia – hoje, já é a porta de entrada da nossa comunidade globalizada. Ainda assim, muita gente não tem qualquer acesso a ela. Ou porque não há infra-estruturas adequadas ou porque é demasiado cara. As pessoas que trabalham na área das Tecnologias de Informação e Comunicação estão a tentar mudar isso. Uma delas é Benson Maina do Quénia...

Música: Ndumiso, Mofolo Hall, 4046767000

Atmo: Dactilografando

(SFX: Typing)

O-Ton Benson:

“O meu nome é Benson Maina e sou o gestor de desenvolvimento de produto da Africa Online.”

Voz 2:

A Africa Online foi a primeira empresa a ligar o país de Benson Maina, o Quênia, à internet. Isso aconteceu em meados dos anos noventa, precisamente quando a internet explodia em todo o mundo. Benson, de 23 anos, trabalha na empresa há um ano e meio. Também é estudante universitário em part-time, em Nairobi. A sua função é desenvolver novos produtos. Por outras palavras, novas formas de convencer os quenianos a usar a internet. Para tal, diz ele, é preciso “desmistificar” a internet...

O-Ton Benson:

“As pessoas têm de ver a aplicabilidade prática nas suas vidas e também em termos de ultrapassar o fosso económico.

Normalmente, salvaguardam-se os interesses dos mais ricos.

Acredito que o desafio é levá-la até às massas.”

Voz 2:

É mais fácil falar do que fazer num país onde uma pessoa ganha, em média, cerca de trezentos dólares por ano – que é mais ou menos quanto custa um computador portátil médio.

Voz 1:

Nas zonas rurais do Quénia, como em quase todos os outros países africanos, muitos levam uma vida de subsistência e ganham menos de um dólar por dia. E mesmo que pudessem comprar um computador, poderiam não ter electricidade para ligá-lo. O fosso económico no Quénia é imenso. Não é tarefa fácil diminuir a disparidade...

O-Ton Benson:

“Enfrentamos muitos desafios por sermos um país do terceiro mundo com uma grande parte da população a viver com menos de um dólar por dia. Assim, estamos perante um fosso muito grande. E, mesmo aqueles que têm, não querem gastar os seus rendimentos líquidos com a internet.”

Atmo: Sala de servidores

(SFX: Server room)

O-Ton Benson:

“Esta é a sala dos servidores da Africa Online. É aqui que armazenamos grande parte dos nossos servidores, os servidores de autenticação, os servidores de correio electrónico, todos os outros aspectos relacionados com a ligação à internet aqui no Quénia.”

Voz 2:

Ironicamente, fica mais cara uma ligação à internet em muitos países em vias de desenvolvimento do que na Europa ou na América, porque, lá, a infra-estrutura ainda não existe. Além disso, a ligação é muitas vezes lenta e insegura. Desta forma, como se pode convencer as pessoas a gastar o seu dinheiro e navegar na *world wide web*? Benson acredita que a resposta é mostrar às pessoas como a internet pode beneficiá-las...

O-Ton Benson:

“A minha tarefa é precisamente experimentar e mostrar o valor adicional que a internet pode ter na vida de cada um. Se se é estudante, em termos de educação; se se é empresário, para aumentar as oportunidades – simplesmente globalização básica trazida pela internet.”

Voz 2:

Benson diz que as Tecnologias de Informação são uma indústria de crescimento rápido. Há pouco mais de dez anos era impossível uma ligação à internet no Quênia. Hoje, os que podem pagá-la esperam poder ficar online, usando os seus telemóveis, enquanto se movimentam de um lugar para o outro.

Voz 1:

No seu trabalho, Benson diz que tem de ser inovador para assegurar que a Africa Online continue a criar novos negócios. De outro modo, a empresa iria perder terreno para o crescente número de competidores no mercado. Mas ele adora as Tecnologias de Informação, porque sempre se expandem e nunca páram...

O-Ton Benson:

“O que mais aprecio é o dinamismo, está em constante mudança e não é possível prever o futuro – é preciso estar em constante alerta, é preciso ler. É esse o segredo das Tecnologias de Informação: cada dia é um novo desafio, acorda-se sem saber o que irá surgir. E se não se está a par do que está a acontecer, pode facilmente ser-se ultrapassado.”

Voz 2:

De acordo com Benson, as Tecnologias de Informação são uma ótima indústria para os jovens: Porquê? Porque as gerações mais velhas, diz ele, não entendem tão facilmente a tecnologia. Os computadores e a internet são, mais do que nunca, conceitos estranhos – como ele afirma – para os mais velhos. Mas para os jovens de hoje, que cresceram com a tecnologia, as Tecnologias de Informação fazem mais sentido...

O-Ton Benson:

“Na realidade, é mais fácil para os jovens. Mas também depende dos mais velhos. Se as pessoas com mais idade se dedicassem à leitura, poderiam assegurar os seus empregos, mas os mais jovens estão a chegar muito, muito mais longe do que os mais velhos na área das Tecnologias de Informação!”

Voz 1:

Depois de um dia cheio de trabalho na Africa Online, Benson Maina frequenta aulas de Informática de Gestão.

Voz 2:

Então, como se entra nas Tecnologias de Informação? Antes de mais, ele diz que é preciso terminar os estudos...

O-Ton Benson:

“É preciso ir à escola, é preciso estar muito atento, passar nos exames... Ninguém irá dar-nos emprego se não tivermos as qualificações exigidas. No caso da situação no liceu: a matemática e as ciências, essas devem ser muito boas. No caso da universidade: cursos de gestão, de ciências económicas e sociais, sem esquecer as ciências de computação.”

Voz 1:

Benson tem a certeza que o futuro económico do Quénia e de África assenta nas Tecnologias de Informação. Uma das razões para isso é que o sector não precisa de grandes investimentos para ser implantado.

O-Ton Benson:

“Em termos de industrialização, África está muito atrasada. Mas quando se fala em informação e na era digital, essa é uma corrida que podemos rapidamente alcançar. África também está a tentar introduzir uma ligação de fibra óptica, que irá ligar a costa leste africana ao Médio Oriente e à Europa e, esperemos, aumentar as velocidades de conexão.”

Voz 2:

Só de pensar nisso, Benson fica entusiasmado.

O-Ton Benson:

“Mostra-nos um amanhã mais positivo. Só podemos imaginar o que a internet trará à medida que avança e passaremos a dispor de um mundo, ou um país, totalmente electrónico, sim.”

Voz 2:

Nessa altura, promete Benson, as Tecnologias de Informação serão realmente interessantes e irão afectar o dia-a-dia de um número muito maior de pessoas.

Música: Ndumiso, Mofolo Hall, 4046767000

Outro (Voz 1):

O futuro de África assenta nas Tecnologias de Informação e Comunicação, acredita Benson Maina, do Quénia. Enquanto estuda na universidade, também trabalha na empresa de internet Africa Online, como ele acabou de nos contar. E parece que o seu trabalho é bastante motivador e dinâmico! Se quiserem saber mais sobre esta profissão ou outras da nossa série, ou se quiserem apenas tornar a ouvir este programa, podem visitar a nossa página web em:

www.dw-world.de/lbe

[w w w ponto d w traço w o r l d ponto d e barra l b e]

E é tudo por hoje da série especial sobre empregos do “Learning by Ear – Aprender de Ouvido”. Obrigada por terem estado connosco!

Até à próxima!